

*Jesus as chamou para si, dizendo:
deixai vir a mim as criancinhas e não as
impeçais, pois delas é o reino de Deus.*

Lucas 18:16

Sejamos simples

Surge o progresso da sucessão constante de labores variados em todas as frentes de atividade humana.

Um esforço acompanha outro, um objetivo mais aperfeiçoado modifica os movimentos da criatura.

Vida após vida, geração à geração, a humanidade caminha recebendo luz e burilamento.

Toda a vida futura, no entanto, depende inevitavelmente da vida presente, como toda colheita próxima se deriva da sementeira atual.

A infância significa, por isso, as vibrações da esperança nos dias porvindouros, muito embora a fragili-

dade com que se caracteriza.

A ingenuidade dos pensamentos e a meiguice dos modos dão à criança os traços da virgindade sentimental necessária ao espírito para galgar os estágios superiores da evolução.

Eis, porque, o Senhor, com muita propriedade, elegeu na infância o símbolo da pureza indispensável à sustentação do ser na Vida maior.

No período infantil encontramos as provas irrecusáveis de que as almas possuem, no âmago de si mesmas, as condições potenciais para a angelitude.

Urge, pois, saibamos viver com a simplicidade dos pequeninos, na rota da madureza renunciando às expressões inferiores do egoísmo e do orgulho, da astúcia e da crueldade, que tantas vezes se nos ocultam nos gestos de fidalguia aparente.

No reino de Deus ninguém cresce para a maldade.

Sejamos simples, vivendo o bem espontâneo.

Observa, portanto, em ti, os sinais positivos que conservas da infância, como índice de valores morais para a excursão, monte acima.

Sê criança em relação ao mal que perturba e fere, realizando a maturação de teus sentimentos na criação do amor puro, porque somente no amor puro encontraremos acesso à eterna Sublimação a que estamos destinados.

(*Ideal espírita*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 30)

Em auxílio à criança¹⁹

Dentro das tarefas que o Espiritismo nos impõe, uma delas avulta pela importância e significação com que se destaca no presente para a garantia do futuro de nosso trabalho regenerativo e santificante.

Referimo-nos à imprescindível assistência espiritual que a criança exige de nós, a fim de que não estejamos descuidados no erguimento das colunas vivas do reino do Senhor, na Terra.

Não levantaremos um edifício, sem assegurar a firmeza dos alicerces.

Não escreveremos um livro, sem, antes, penetrar o

sentido do alfabeto.

Não chegaremos a produzir uma sinfonia, sem abordar os segredos primários das notas simples.

Não colheremos em seara feliz sem sacrifícios na sementeira.

Como esperar o aprimoramento da humanidade, sem a melhoria do Homem e como aguardar o Homem renovado, sem o amparo à criança?

O menino de agora dominará depois.

Na urna do coração infantil, reside a decifração dos inquietantes enigmas da felicidade sobre o mundo.

Façamos de nossos templos de fé espírita-cristã não somente santuários de socorro às aflições e aos problemas da madureza humana, mas também lares de adestramento espiritual, com vistas à plantação do bem, onde nossos filhos encontrem a primeira escola de comunhão com o Senhor e com o próximo.

A recuperação da mente infantil para o equilíbrio da vida planetária é trabalho urgente e inadiável, que devemos executar, se nos propomos alcançar o porvir

com a verdadeira regeneração.

Na criança, ergue-se o amanhã.

Talvez, por isso mesmo, à frente da multidão aflita, proclamou o nosso divino Mestre:

— Deixai vir a Mim os pequeninos...

Dirijamo-nos para o Cristo, conduzindo conosco os tenros corações das criancinhas, e, mais cedo que

possamos esperar, a Terra encontrará o caminho glorioso da paz imperecível.

(*Brasil espírita*, jan. 1953, p. 4)

⁵² Texto publicado em *Reformador*, out. 1953, p. 229.